

PCILS

SOCIOLOGIA

HUMANAS II

Programa de
**Capacitação
e Integração
de Lideranças
Sociais**

Professor:
Júlia Osthoff e Julia Villela

Realização:

PECEP
pré-vestibular social

Patrocínio:

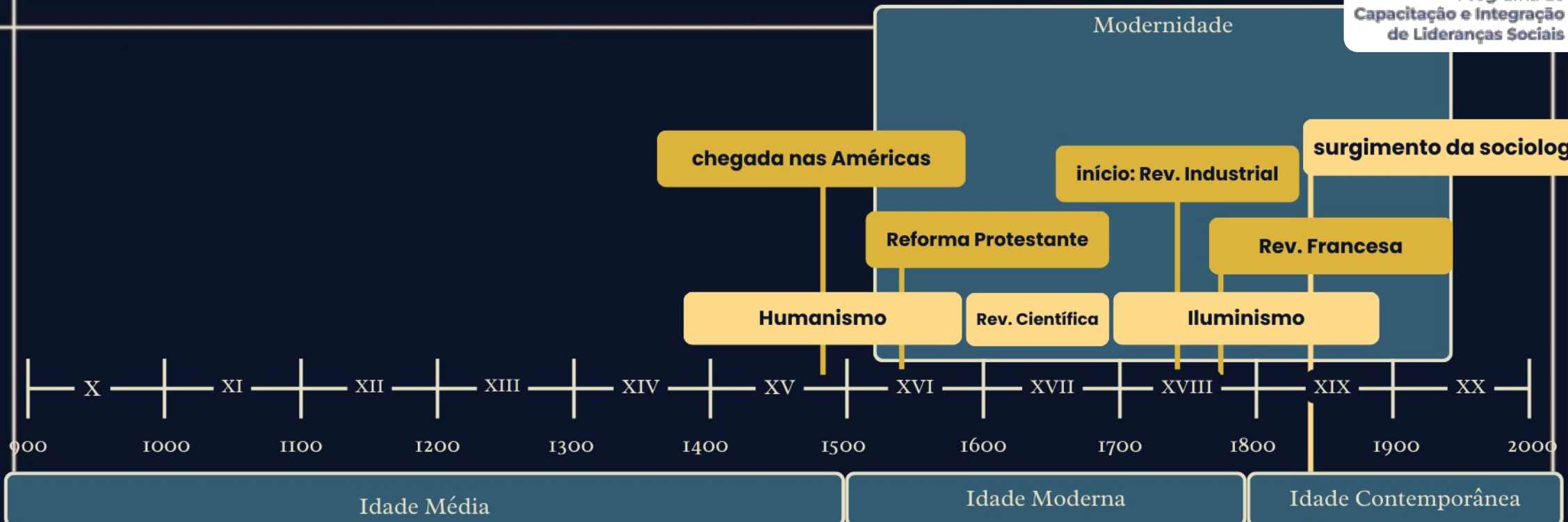
Rio
PREFEITURA

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA

Da
hizga.Rio

Modernidade e o surgimento da sociologia

**como a sociedade se tornou um
objeto de estudo?**



Modernidade é um termo usado para designar tanto um período histórico quanto uma forma de ver o mundo: uma série de normas sociais e culturais, práticas e valores que se desenvolveram na Europa após a Idade Média e que desde então se difundiram pelo mundo ocidental em diferentes momentos.

Dizemos que **sociologia** é uma **ciência moderna** porque ela surge no séc. XIX e tanto suas questões centrais, quanto a própria necessidade de desenvolver uma área de estudos própria para estudar a sociedade são indissociáveis desse contexto.

Contato com o outro

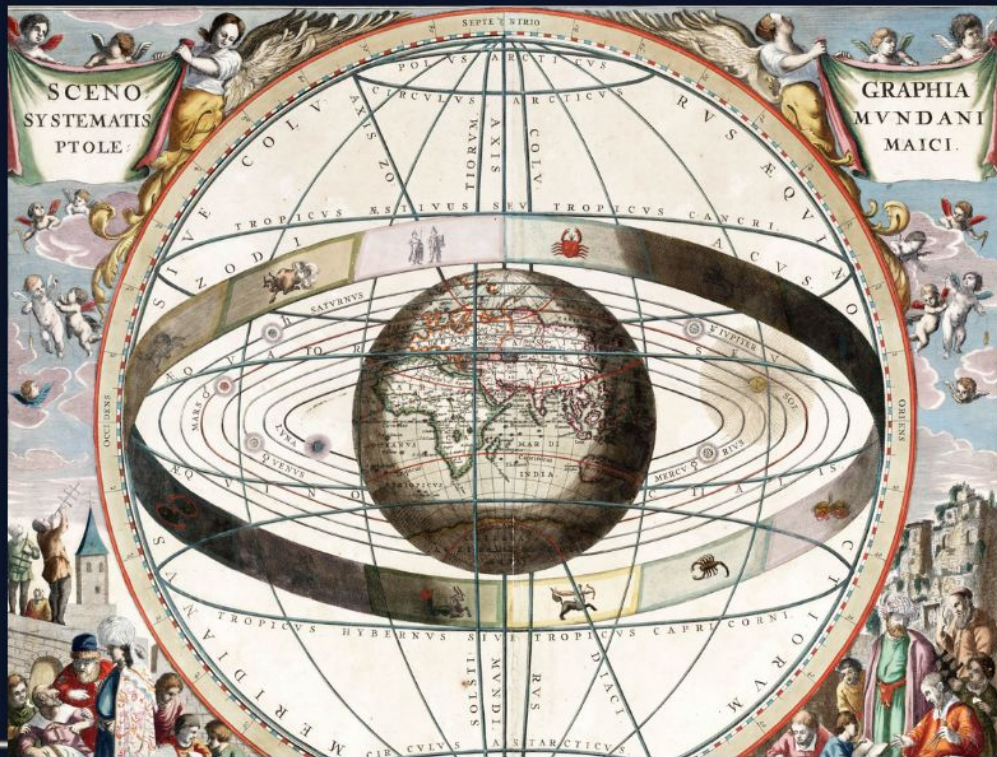
Com a expansão marítima e a colonização das Américas os Europeus entram em contato com grupos radicalmente diferentes. Isso desencadeia em uma reflexão sobre o que é humanidade, as similaridades e diferenças e acaba criando uma auto-imagem europeia, em comparação com o resto do mundo.



Mitos fundadores também têm a função de justificar uma ordem estabelecida, criando uma narrativa de naturalização ou de inevitabilidade dos acontecimentos, e muitas vezes, sua formação por causa de forças sagradas. Têm a função de unir as pessoas e sacralizar certas figuras (históricas ou não). Eles também tendem a justificar a derrubada da ordem anterior, em geral “vilanizando” suas características. Podemos pensar em um mito de origem dos Europeus?

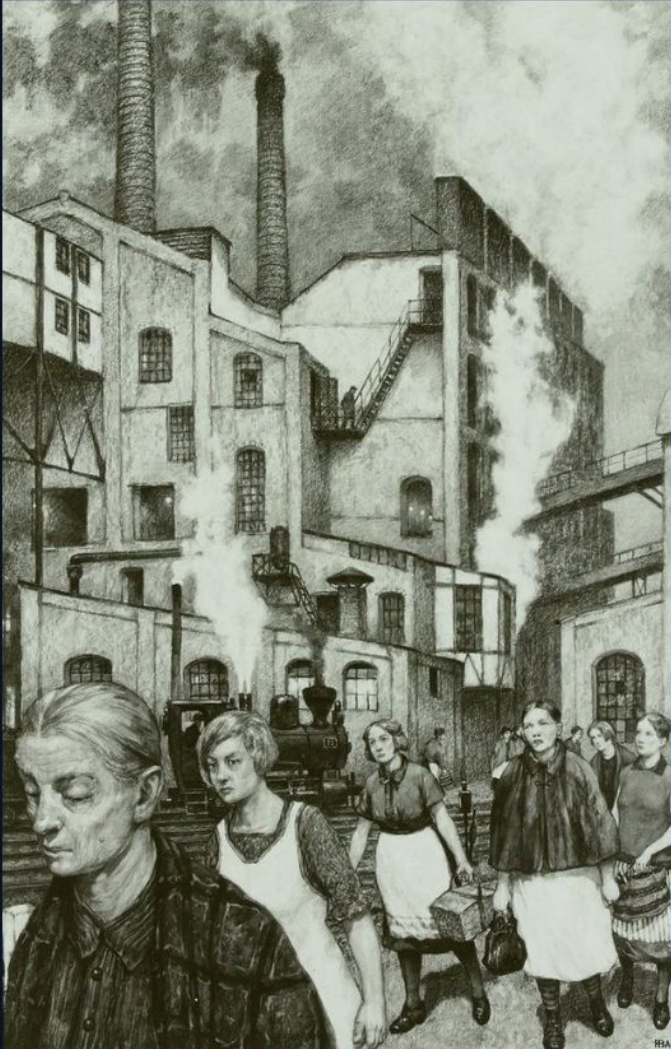
Secularização do mundo

Ao longo da modernidade, a Igreja Católica perdeu gradativamente sua hegemonia em explicar e ordenar o mundo. No lugar do pensamento teológico (religioso), a **racionalidade** e a **agência humana** se tornam pontos centrais do pensamento moderno.



- Ainda no âmbito religioso, a disseminação do **protestantismo** desafia a hegemonia católica.
- Sucessivos movimentos intelectuais, como o **Humanismo** e o **Iluminismo**, se voltam para referências das Antiguidade Clássica e estabelecem formas de conhecer e explicar o mundo que opõe aos valores e práticas da Igreja.
 - **Centralidade do "homem"**: O indivíduo como agente capaz de compreender e transformar o mundo ao seu redor.
 - Desenvolvimento da **ciência moderna**: A natureza pode ser investigada e explicada pela razão humana.
 - **Crença no progresso** por meio da racionalidade e da ciência.
 - A **Revolução Francesa** é consequência das ideias iluministas e estabelece um Estado **laico**, baseado na **racionalidade** e na **cidadania**.

Urbanização



Progressivamente as pessoas saíram do campo e foram morar nas cidades, aumentando o tamanho delas para grandes metrópoles, até 2007 quando oficialmente a maioria dos humanos passou a viver em centros urbanos. No Brasil, isso se deu nos anos 50 e hoje 87% dos cidadãos brasileiros moram em cidades.

Acumulação primitiva: expropriação da produção familiar, camponesa, artesanal e de corporativa separando do meio de produção e criando a classe que precisa vender sua força de trabalho, o **proletariado**.

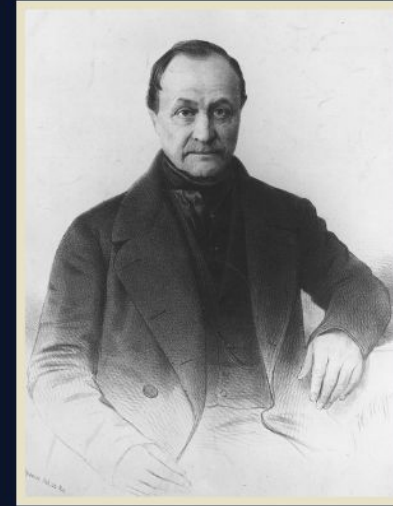
Urbanização



Além disso, o fenômeno da urbanização trouxe uma nova forma de socialização e relação com a sociedade. O **cotidiano urbano** exige muitos novos estímulos e estresses para seus habitantes, e um constante contato com desconhecidos. Diferente da história de agrupamentos humanos passados, a convivência na cidade é em sua maioria pautada pelo **anonimato**. As interações são reguladas pelo papel social e situação dos indivíduos, mais do que pela sua relação pessoal, o que exige um conhecimento das regras e roteiros da vida em grupo mas também reserva em relação aos outros. Vemos mais pessoas diferentes em um dia num centro urbano do que pessoas de outros tempos viam em sua vida inteira, seria impossível procurar conhecer e se importar com todos e por conta disso criamos uma **distância** e uma certa **indiferença** em relação aos outros. As relações sociais passam a ser mediadas principalmente pelo mercado

Positivismo

- Como a natureza, a **organização social** pode ser investigada por meio da observação, experimentação e dedução (**método científico**). Assim seria possível descobrir suas leis de funcionamento.
- A partir desse conhecimento, conseguiríamos resolver as mazelas sociais e **progredir** em direção a um mundo cada vez melhor.
- O positivismo acredita na existência de **verdades absolutas**, acessíveis pelo uso rigoroso da **observação** e da **razão**.



August Comte (1798-1857) foi um filósofo francês, fundador do positivismo que inaugurou os estudos científicos sobre a sociedade

Comte acredita que existe uma linha **evolutiva** das sociedades segundo a forma como elas buscam explicar o mundo:

- progresso ↓
- Estado teológico (a partir da religiosidade)
 - Estado metafísico (a partir da filosofia)
 - Estado positivo (a partir da ciência)

A teoria dos três estados de Comte se contextualiza em uma forma de pensar as diferenças entre grupos humanos que chamamos de **evolucionismo**:

Segundo essa lógica, todas as diferentes sociedades seguiriam uma evolução linear e progressiva: da simplicidade à complexidade; da barbárie à civilização.

O positivismo e o evolucionismo são correntes que foram superada nas Ciências Sociais. Não buscamos mais uma verdade única ou leis universais que expliquem todas as sociedades. A ideia de um progresso linear e inevitável também não se sustenta. Ainda assim, elementos do pensamento positivista permanecem no senso comum e na política.



**Igreja positivista na
Clória, Rio de Janeiro**



Programa de **Capacitação** e **Integração de Lideranças Sociais**

Realização:



Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA

